

70
R



SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
DIRETORIA DE GESTÃO DE FUNDOS, INCENTIVOS E DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS
Coordenação de Normatização de Fundos de Desenvolvimento e Financiamento

NOTA TÉCNICA Nº 11/2018 DFIN/CGDF/CONF

INTRODUÇÃO

O art. 17º, inciso II do Decreto nº 8.276, de 27 de junho de 2014, determina que compete à Diretoria de Gestão de Fundos, Incentivos e, de Atração de Investimentos, em articulação com o Ministério da Integração Nacional e ouvida a Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas, avaliar os relatórios semestrais apresentados pelo banco administrador sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com a aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE, elaborada pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A - BNB, a ser submetida a apreciação do Conselho Deliberativo da SUDENE.

CONTEXTUALIZAÇÃO

1. A lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, que regulamenta o art. 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, onde instituí, dentre outros, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste, através das instituições financeiras federais de carácter regional, mediante a execução de programas de financiamentos a setores produtivos, em consonância com o plano regional de desenvolvimento. Constituem fontes de recursos do FNE:

- a. 1,8% do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados entregues pela União, dos quais são destinados 50% destes recursos para o financiamento de atividades, em condições compatíveis com as peculiaridades de cada área, para o semiárido nordestino;
- b. Os retornos e resultados de suas aplicações;
- c. O resultado da remuneração dos recursos momentaneamente não aplicados, calculado com base em indexador oficial;
- d. Contribuições, doações, financiamentos e recursos de outras origens, concedidos por entidades de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras;
- e. Dotações orçamentárias ou outros recursos previstos em lei; e
- f. Disponibilidades previstas ao final do exercício anterior

2. A administração do FNE é distinta e autônoma e, observadas as atribuições previstas em lei, exercida pelo Conselho Deliberativo da Sudene, o Ministério da Integração Nacional e o BNB. A elaboração das diretrizes e prioridades pela Sudene e a programação Anual de Aplicação de Recursos do FNE para o exercício de 2017, pelo BNB, deverá observar:

- a. As diretrizes estabelecidas no art. 3º da Lei nº 7.827/1989;

1
Antun
UB

71
R

- b. A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR);
- c. As políticas setoriais e macroeconômicas do Governo Federal; e
- d. O Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE).
- e. As Diretrizes e Orientações Gerais expedidas pelo Ministério da Integração Nacional, através da Portaria nº 271/2016.

3. Por meio da Resolução do Condrel/Sudene nº 094/2016 foram estabelecidas as Diretrizes e Prioridades Espaciais e Setoriais do FNE para o exercício de 2017. Ainda durante o exercício foi editada a Resolução nº 104/2017 pelo Condrel/Sudene, acrescentando às prioridades do FNE do exercício de 2017 o tratamento de resíduos sólidos (inclusive para a produção de energia), o apoio à indústria da defesa e a projetos de geração, transmissão e distribuição de energia.

4. Através da Resolução nº 102/2016 Condrel/Sudene, foram aprovados os programas de financiamento do FNE para o exercício de 2017 no montante de R\$21,0 bilhões, sendo R\$14,7 bilhões para Programação Padrão e R\$6,3 bilhões para Programação Específica de Infraestrutura.

- a. Resolução nº 109/2017: incluiu ajustes no conceito de inovação e alterou os limites para financiamento de capital de giro para médios e grandes beneficiários;
- b. Resolução nº 112/2017: promoveu atualização no Plano de Aplicação para o exercício de 2017 para R\$27,7 bilhões, sendo R\$14,55 bilhões para a Programação Padrão e R\$13,15 bilhões para a Programação Específica.

5. O BNB, através do Ofício – 2018/719 – 008, de 28 de março de 2018, encaminhou a Sudene, em atendimento ao art. 20º da Lei nº 7.827/1989 e ao art. 7º da Lei nº 10.177/2001, o Relatório de Resultados e Impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, referente ao exercício de 2017, o qual deve estar em consonância ao Ofício nº 005/SRFI/MI, de 03 de janeiro de 2018.

6. Este Parecer tem por objeto o supracitado Relatório de Resultados e Impactos e sua análise será feita sob a ótica do cumprimento das determinações legais de aplicação de recursos. Ainda se busca dispor os principais resultados obtidos pelo Fundo.

ANÁLISE

DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

7. A disponibilidade de recursos projetada para o FNE no exercício foi de R\$ 27,7 bilhões, conforme TABELA 1 a seguir. Esse valor foi dividido entre a Programação Padrão (R\$ 14,55 bilhões) e Programação Específica (R\$ 13,15 bilhões), destinada a projetos de infraestrutura. Do total de recursos previstos para o Fundo apenas 52,5% estão sendo destinados conforme os limites estabelecidos nas Diretrizes e Orientações Gerais emitidas pelo MI. Os 47,5% restantes, aplicados na Programação Específica, possuem condições diferenciadas de aplicação, tratadas em capítulo específico (9) do relatório e são consideradas neste parecer no item 38.

2
antes
cel

72

TABELA 1 - ESTIMATIVA DE RECURSOS - 2017

Discriminação	Valor
ORIGEM DE RECURSOS (A)	36,4
Disponibilidades previstas ao final do exercício anterior	16,7
Transferências da União (1)	7,3
Reembolsos de Operações (Líquido de Bônus de Adimplência)	9,9
Remuneração das Disponibilidades	1,8
Outros (2)	0,7
APLICAÇÃO DE RECURSOS (B)	-3,2
Taxa de Administração	-1,5
Del credere BNB	-1,3
Outros (3)	-0,4
Disponibilidade total (c) = (a) + (b)	33,2
Saldo a liberar de exercícios anteriores (d)	-7
Disponível para aplicação pelo fnc (e) = (c) + (d)	26,2
Disponibilidades dos repasses ao bnb (f)	1,5
Disponibilidade total para aplicação (g) = (e) + (f)	27,7

Fonte: Programação Regional FNE 2017, versão dezembro/2017

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

8. A Execução Orçamentária do Fundo referente ao exercício de 2017 foi apresentada conforme TABELA 2. Apesar de o montante referente às Transferências da Secretaria do Tesouro Nacional ter ficado abaixo do previsto (4,6% a menos), a Disponibilidade Total para Aplicação superou em 4,4% a previsão. Tal resultado foi decorrente de os reembolsos totalizarem 15% a mais do previsto.

9. Quanto ao menor repasse de recursos do Tesouro Nacional há que se considerar que a arrecadação federal foi prejudicada pela crise econômica. Mas, acompanhando o desempenho positivo do PIB em 2017, segundo dados da Receita Federal, houve uma melhora nas receitas da união: receita total de R\$ 1,36 trilhões, um aumento real de 0,59% comparado a 2016. Do total arrecadado no ano, os impostos sobre a renda representaram 26,81% das receitas, e o IPI, exceto o vinculado, 2,56%. Quando comparado a 2016, a arrecadação sobre a renda sofreu uma queda de 4,58%, enquanto o IPI, um aumento de 5,69%.

10. Os valores referentes à “Remuneração das Disponibilidades”, “Aplicação de Recursos”, “Taxa de Administração”, “Del credere BNB” e “Outros” foram condensados no item “Resultado operacional monetizado”, em desacordo com o item “3. Execução Orçamentária” do modelo I do Ofício nº 005/SRFI/MI, no qual solicita que cada rubrica seja discriminada.

Antes
2018

TABELA 2 - RECURSOS PREVISTOS E REALIZADOS POR FONTE -2017

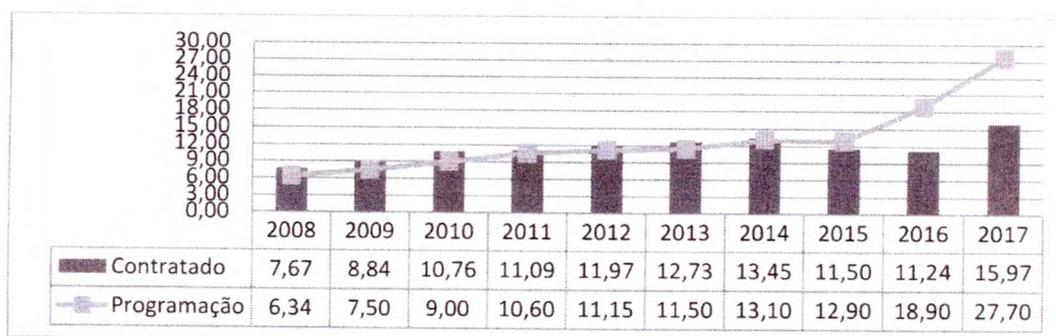
(R\$ mil)			
Itens orçamentários	Previsto (a)	Realizado (b)	(b)/(a) (%)
Transferências da STN/MI	7.291.131	6.959.318	95,4
Reembolsos operações de crédito/Repasses (líquido bônus adimplência)	9.946.666	11.437.793	115
Resultado operacional monetizado	-687.503	-638.244	92,8
Disponibilidades ao final do exercício anterior	16.665.297	16.665.297	100
Parcelas a desembolsar de operações contratadas em exercícios anteriores	-6.954.328	-6.954.328	100
Disponibilidades dos Repasses ao BNB (Lei 7.827 - Art. 9ºA)	1.500.000	1.500.000	100
Total	27.761.263	28.969.836	104,4

Fonte: informações do Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

CONTRATAÇÕES

11. Em 2017, o valor total das contratações superou em 42,1% o valor referente ao exercício anterior. Os exercícios de 2015 e 2016 apresentaram decréscimo no montante de contratações quando comparados com 2014, por reflexo da recessão econômica iniciada neste mesmo ano.

GRÁFICO 1 – HISTÓRICO DE PROGRAMAÇÃO E CONTRATAÇÃO FNE



Fonte: Dados BNB.

12. Apesar do desempenho consideravelmente superior ao de 2016, o volume financeiro das contratações de 2017 representaram apenas 57,7% do orçamento total disponível para o exercício, R\$ 27,7. Tal relação tem apresentado índices cada vez menores desde 2014, influenciada pelo aumento das disponibilidades do fundo em maior escala nos anos de 2016 e 2017. Quando comparados com 2014, as disponibilidades cresceram 111,4%. A Tabela A do anexo traz os valores disponíveis e contratados de 2008 a 2017.

13. Apesar da vultosa disponibilidade de recursos com condições de crédito diferenciadas oferecidas pelo Fundo, a decisão de endividamento por parte das empresas para realização de investimentos está intimamente relacionada ao desempenho econômico do país, que apresenta modestos sinais de recuperação.

14. Em termos macro, o Brasil encerra o ano de 2017 com um crescimento do PIB de 1,0% em relação ao ano de 2016, primeiro resultado positivo desde o início da crise. Tanto em 2015

Antônio

quanto em 2016, o PIB recuou em 3,5%. Em termos setoriais, essa recuperação econômica do país foi impulsionada pela agropecuária, crescimento de 13% em relação a 2016 e, em menor magnitude, pelos serviços com variação de 0,3%. Por sua vez, a indústria se manteve estável (variação nula). Quando analisado apenas o 4º trimestre de 2017, o PIB cresceu 2,1% em relação ao mesmo período de 2016. A agropecuária desponta com uma variação de 6,1%, enquanto os avanços na indústria e serviços foram menores, 2,7% e 1,7% respectivamente.

CONTRATAÇÕES – PROGRAMAÇÃO PADRÃO

15. O valor de contratações do fundo em 2017 foi de R\$ 12,3 bilhões, correspondendo a 84,7% dos recursos programados para o exercício. Em comparação ao exercício de 2016, as aplicações do fundo subiram 9,6%.

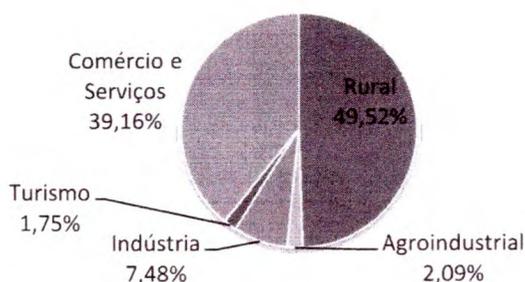
TABELA 3 - CONTRATAÇÕES PROGRAMADO X REALIZADO - 2016 E 2017

Exercício	(em R\$ mil)		
	Valor programado (a)	Valor contratado (b)	(b)/(a) (%)
2016	14.100.000	11.240.506	79,7
2017	14.550.000	12.320.879	84,7

Fonte: informações do Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercícios de 2016 e 2017

16. A aplicação por Setor de Atividade é demonstrada no GRÁFICO 2. O item setor “Rural” contempla as contratações na Agricultura e na Pecuária. Historicamente o setor rural se destaca, atingindo 49,5% das contratações em 2017 realizadas com as disponibilidades do período. O segundo melhor desempenho é o do comércio serviços, 39,2% das contratações em 2017.

GRÁFICO 2 – CONTRATAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE 2017



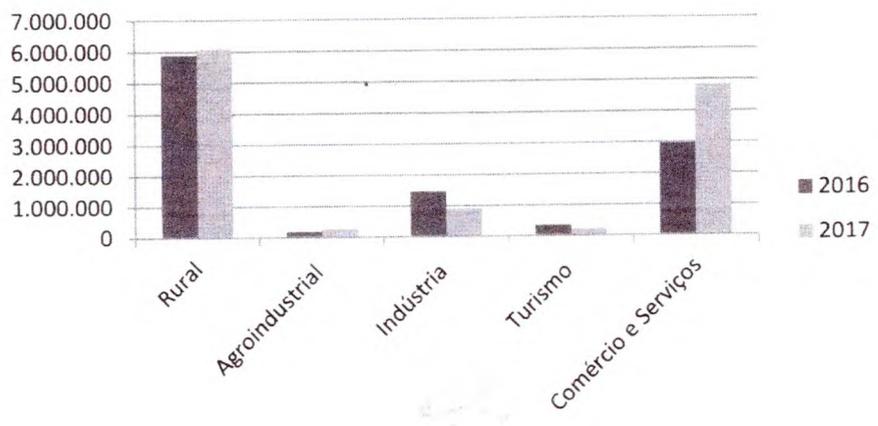
Fonte: Dados do BNB.

17. O GRÁFICO 3 traz a comparação entre os anos de 2017 e 2016 referente as contratações por setor de atividade. Observa-se um recuo de 37,2% das contratações realizadas na Indústria e 37,7% no Turismo. O setor de Comércio e Serviços demonstrou um crescimento de 62,9% em relação a 2016.

Antun
eels

75
R

GRÁFICO 3 – CONTRATAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE – 2016 x 2017



Fonte: Dados do BNB

18. No relatório há uma inconsistência nos valores informados sobre as contratações nos setores Rural e Agroindustrial. Em sua tabela 8 (pág. 26 do relatório) é informado valor de contratação de R\$6.145.350 mil no setor rural e R\$213.550 mil no setor agroindustrial. Já em sua tabela 15 (pág. 26 do relatório), os valores são, respectivamente, R\$6.100.979 mil e R\$257.921 mil.

TABELA 4 - CONTRATAÇÕES POR SETOR E UF - 2017

Setor	Programação	% Prog.	Contratado	Valores em R\$ mil	
				% Contr.	Contr./Prog. (%)
Rural	6.234.000	42,8	6.100.979	49,5	97,9
Agroindustrial	305.000	2,1	257.921	2,1	84,6
Indústria	3.055.000	21,0	921.983	7,5	30,2
Turismo	591.000	4,1	215.587	1,7	36,5
Comércio e Serviços	4.365.000	30,0	4.824.409	39,2	110,5
Total geral	14.550.000	100,0	12.320.879	100,0	84,7

Fonte: informações do Relatório de Resultados e Impactos FNE e 2017 e Programação Regional FNE 2017, versão dezembro/2017

19. A TABELA 4 traz a comparação dos valores Programados e Contratados por UF. Na programação, é estabelecido o percentual mínimo de 4,5% e máximo de 30% dos recursos para cada estado, com exceção para Espírito Santo. O estado de Alagoas apresentou o menor desempenho contratando 67,4% do valor programado, montante que representa 3,6% do total das contratações, abaixo do mínimo de 4,5% estipulado. O Estado com a maior representação nas contratações foi a Bahia, com 26,9% do valor total do fundo, efetivando 98,8% do valor programado. O estado do Maranhão obteve o melhor desempenho em relação ao percentual de contratação sobre o valor programado, alcançando 111,2%.

6
Atun
JLS

76

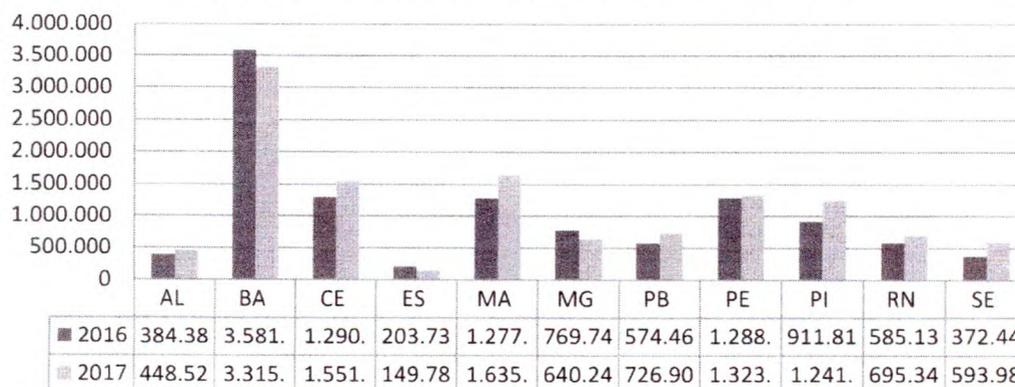
TABELA 5 - CONTRATAÇÕES POR UF - PROGRAMADO X REALIZADO - 2017

Uf	Valor programado		Valor contratado		Valores em R\$ mil	
		% prog.		% contr.	Contr./prog.	(%)
AL	665.000	4,6	448.529	3,6	67,4	
BA	3.355.000	23,1	3.315.039	26,9	98,8	
CE	2.220.000	15,3	1.551.141	12,6	69,9	
ES	345.000	2,4	149.785	1,2	43,4	
MA	1.470.000	10,1	1.635.329	13,3	111,2	
MG	790.000	5,4	640.241	5,2	81	
PB	840.000	5,8	726.901	5,9	86,5	
PE	2.090.000	14,4	1.323.203	10,7	63,3	
PI	1.280.000	8,8	1.241.382	10,1	97	
RN	830.000	5,7	695.343	5,6	83,8	
SE	665.000	4,6	593.984	4,8	89,3	
Total	14.550.000	100	12.320.879	100	84,7	

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

20. Quando comparamos as contratações por UF entre 2016 e 2017, observamos que o Maranhão supera o estado de Pernambuco no somatório de contratações, ficando em terceiro lugar em financiamentos, atrás de Bahia e Ceará. Os estados que apresentaram redução quando comparados a 2016 foram Bahia (-7,5%), Minas Gerais (-16,8%) e Espírito Santo (-26,5%).

GRÁFICO 4 - CONTRATAÇÕES POR UF - 2016 x 2017



Fonte: Dados BNB

21. A TABELA 6 agrupa os resultados Setoriais e Estaduais. Observa-se que o setor rural, composto por Agricultura e Pecuária, é o setor com maior representatividade (49,5%) nas contratações da Programação Padrão. Na Pecuária foram investidos 131,2% dos valores programados para 2017, notadamente na bovinocultura semi-intensiva, na avicultura e na ovinocaprinocultura semi-intensivas. Na Agropecuária irrigada foram investidos 91,2% dos recursos programados. Na agricultura de sequeiro os financiamentos realizados alcançaram 99,4% dos recursos programados para o exercício de 2017, principalmente na produção de soja, algodão e milho.

Antes
LLB

22. Na Agroindústria e suas atividades complementares foram contratados R\$213 milhões, 70% do valor programado de R\$305 milhões. As principais atividades financiadas foram o refino de óleos vegetais, processamento e beneficiamento de araruta, aveia, centeio, cevada e coco, produção de laticínios e usina de açúcar.

23. O setor industrial foi o que cumpriu o menor percentual da programação. Com um valor estimado para aplicação de R\$ 3 bilhões, contratou somente R\$922 milhões, equivalente a 30,2% da programação e a 62,7% do realizado no ano anterior. Esse resultado, acompanha o desempenho da indústria nacional. No acumulado dos 4 trimestres de 2017, a variação do PIB do setor foi nula.

24. O financiamento no setor de Turismo está pouco dinamizado, uma vez que a atual oferta de unidades hoteleiras tem sido suficiente para atender a demanda do setor, inibindo novos investimentos de vultosos recursos. Com um valor programado para R\$591 milhões, as contratações realizadas totalizaram 215 milhões (36,5% da programação) e concentram-se principalmente nas atividades relacionadas a alimentação, transportes, imobiliárias e aluguéis.

25. O setor de Comércio e Serviços tinha uma previsão de R\$ 4.3 bilhões e aplicou 10% a mais, R\$4,8 bilhões. O montante realizado em 2017 foi superior em 62,9% ao realizado no ano anterior e correspondeu a 39% do volume total da Programação Padrão. No setor de serviços, as atividades mais financiadas foram os serviços médicos, de transporte rodoviário e os serviços educacionais.

TABELA 6 - CONTRATAÇÕES POR SETOR E UF - 2017

UF	Valores em R\$ mil					
	Rural	Agroindustrial	Indústria	Turismo	Comércio e serviços	Total geral
AL	223.520	26.673	26.916	8.127	163.294	448.530
BA	1.780.782	32.762	194.343	8.656	1.298.495	3.315.038
CE	508.949	9.605	197.751	41.067	793.769	1.551.141
ES	40.997	11.960	25.198	451	71.179	149.785
MA	1.036.505	31.684	16.983	9.345	540.813	1.635.330
MG	420.468	8.722	14.660	8.611	187.780	640.241
PB	298.884	9.454	101.924	55.116	261.524	726.902
PE	534.417	54.852	176.022	43.996	513.916	1.323.203
PI	834.979	27.671	64.776	8.040	305.916	1.241.382
RN	208.819	6.460	64.274	22.840	392.949	695.342
SE	212.659	38.078	39.136	9.338	294.774	593.985
Total	6.100.979	257.921	921.983	215.587	4.824.409	12.320.879

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

FINANCIAMENTO POR PORTE

26. As contratações para mutuários de porte micro, mini, pequeno e pequeno-médio representaram 64,9% do volume total contratado em 2017, cumprindo o percentual mínimo de 51% estabelecido na Resolução Condell/Sudene nº 043/2011. A Tabela 7 sinaliza a contratação por porte e por UF. A Bahia contemplou o maior volume de contratação para cada tipo de porte, a exceção do porte micro, que teve maior volume no estado do Ceará. O Espírito

8
Anten
JMS

78

Santo representou somente 1,2% do total das contratações e concentrou 39% desse do volume em operações com beneficiários de porte mini.

TABELA 7 - CONTRATAÇÕES POR PORTE DO MUTUÁRIO E UF – 2017.

Valores em R\$ mil

Uf	Micro	Mini	Pequeno	Pequeno-médio	Médio	Grande	Total
AL	9.726	163.308	106.755	48.184	85.248	35.309	448.530
BA	52.678	673.586	713.757	459.248	548.864	866.905	3.315.038
CE	64.370	444.037	360.718	208.060	296.320	177.636	1.551.141
ES	4.022	10.858	59.127	24.160	27.155	24.463	149.785
MA	21.582	428.072	400.973	188.624	204.281	391.798	1.635.330
MG	21.207	279.500	167.770	111.062	37.952	22.750	640.241
PB	21.623	262.638	158.553	72.164	122.738	89.186	726.902
PE	32.392	362.853	328.873	151.295	178.178	269.612	1.323.203
PI	25.776	352.176	168.837	173.056	298.521	223.016	1.241.382
RN	31.373	172.380	188.661	103.519	131.154	68.255	695.342
SE	19.585	140.310	144.265	61.547	78.559	149.719	593.985
Total	304.334	3.289.718	2.798.289	1.600.919	2.008.970	2.318.649	12.320.879

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

FINANCIAMENTO EM ÁREAS PRIORITÁRIAS

27. A distribuição de financiamento por tipologia dos municípios e por áreas prioritárias de acordo com a PNDR estão representadas nas Tabelas 8 e 9 e no Gráfico 5. A Constituição Federal estabelece que deverá ser destinado para aplicação no Semiárido 50% dos recursos ingressados nos termos do seu art. 159, inciso I, alínea c. O BNB aplicou R\$ 4,7 bi no semiárido em 2017, equivalente a 68% dos ingressos com recursos do Tesouro, superando em 24% o valor programado. As contratações nas Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE atingiu 198% do programado para Grande Teresina – Timon e 75,4% do programado para o Polo de Juazeiro e Petrolina. As contratações em municípios classificados pela PNDR como de Alta Renda totalizaram 20% do volume contratado do fundo, respeitando o limite máximo estabelecido em 30% do montante da Programação Padrão.

TABELA 8 – CONTRATAÇÕES NO SEMIÁRIDO – 2017

Valores em R\$ mil

Região	Valor programado	Valor contratado	Contr./prog.(%)
Semiárido	3.785.000	4.697.947	124,1

Fonte: Elaboração com dados do Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

TABELA 9 – CONTRATAÇÕES - RIDE - PROGRAMADO X REALIZADO - 2017

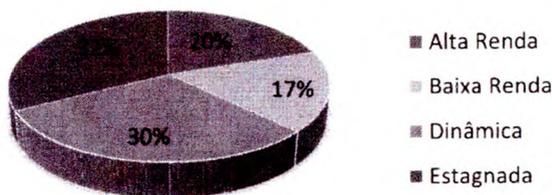
Valores em R\$ mil

Ride	Valor programado	Valor contratado	Contr./prog.(%)
Grande Teresina - Timon	145.000	287.054	198,0
Polo de Juazeiro e Petrolina	235.000	177.166	75,4
Total	380.000	464.220	122,2

Fonte: Elaboração com dados do Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

78
M
2018

GRÁFICO 5 – PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO DAS MICRORREGIÕES DA PNDR – 2017.

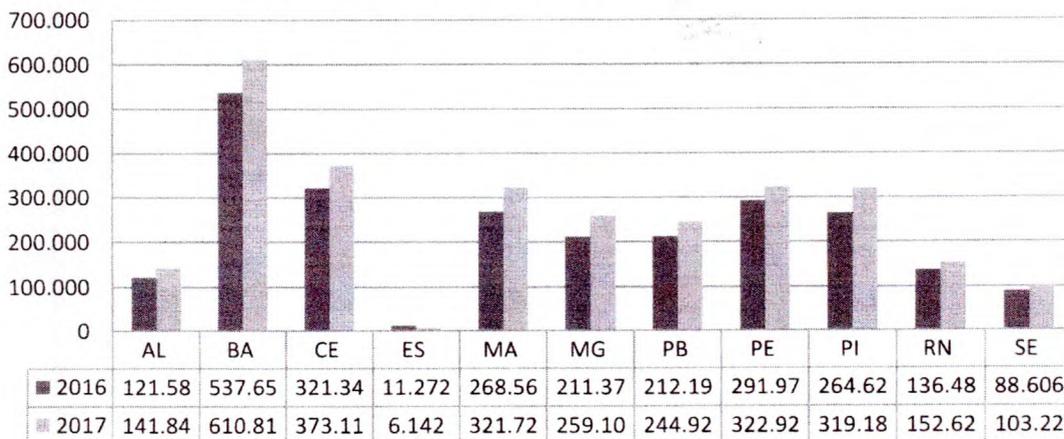


Fonte: Dados BNB

28. As contratações realizadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) totalizaram R\$ 2,8 bi, superior em 5% ao montante programado, em 542.012 operações. O estado da Bahia foi o que contratou o maior volume, com representação de 21,4% do montante do programa. O Espírito Santo foi o estado que menos contratou, apenas 0,2% do montante do programa, apresentando um ticket médio de R\$21 mil, quatro vezes maior que o ticket médio do programa para toda a Área de Atuação da Sudene.

29. Quando comparado a 2016, os financiamentos no âmbito do Pronaf apresentaram um crescimento de 16%, sendo o estado do Espírito Santo o único com redução de contratações (-46%).

GRÁFICO 6 – CONTRATAÇÕES PRONAF POR UF – 2017.



Fonte: Dados BNB

DESEMPENHO DAS METAS PARA AS PRIORIDADES SETORIAIS

30. O desempenho das metas das prioridades setoriais para indústria, agroindústria, rural, turismo e exportação estão informadas nos quadros 5, 6, 7 e 8 do relatório e compilado nesta nota no quadro 1. Não houve no relatório quadro com desempenho das metas para “Comércio e Serviços”, uma vez que as Diretrizes e Prioridades FNE para 2017 não estabeleceram prioridades setoriais para este setor.

80
R

QUADRO 1 - PRIORIDADES SETORIAIS - DESEMPENHO DAS METAS - 2017

Valores em R\$ milhões

Setor	Prioridades setoriais	Repro-gramado	Realiza-do	(%) realiz./re prog.
Industrial	Cadeias produtivas: de veículos automotivos (inclusive veículos pesados), tratores, máquinas agrícolas, indústria naval, enfocando a formação de rede de pequenos e médios fornecedores regionais	140	111,6	79,7
	Indústria química (excluindo os explosivos), cadeia petroquímica, inclusive extração, refino e transformação de petróleo e seus derivados, além de biogás	45	102,9	228,7
	Metalurgia, siderurgia, material elétrico e de comunicações, material de transporte, produtos farmacêuticos e veterinários	180	233,8	129,9
	Extração, beneficiamento e transformação de minerais metálicos e não metálicos, em especial empresas de pequeno, pequenomedio e médio portes	106,5	106,6	100,1
	Mecânica: fabricação de máquinas, aparelhos, equipamentos e sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle de processos produtivos e outras máquinas e equipamentos específicos (exclusive armas, munições e equipamentos bélicos)	30	46,9	156,3
	Indústria de calçados e artefatos, mobiliários, têxtil, confecções, inclusive artigos de vestuários	485	227	46,8
	Indústria de embalagens, inclusive metálicas, plásticas e outros materiais compatíveis	25	56,5	226
	Indústria de produtos alimentares e bebidas	410	458,2	111,8
Agroindustrial	Agroindústria e atividades complementares	305	213,6	70
Rural	Pecuária: ovinocaprinocultura, bovinocultura (corte e leite), avicultura, aquicultura e pesca	2.275,00	2.983,70	131,2
	Agropecuária irrigada	470	428,6	91,2
	Agricultura de sequeiro, desde que em áreas com comprovada aptidão edafoclimática, considerando-se, inclusive, os espaços de zoneamento ecológico-econômico	2.110,00	2.097,10	99,4
Turismo	Turismo, considerados os empreendimentos hoteleiros e outros projetos, integrados ou não a complexos turísticos localizados em áreas vocacionadas	591	215,6	36,5
Exportação	Projetos que contemplem a exportação de parte ou toda produção para o mercado externo, principalmente de bens manufaturados, em especial aqueles vinculados e/ou articulados a empreendedores de pequeno e médio portes	115	29,6	25,7

Fonte: informações do Relatório de Resultados e Impactos FNE e 2017.

31. A soma dos valores programados e contratados das prioridades de cada setor é divergente aos informados na tabela 4 nesta nota técnica, que traz o total por cada setor. A tabela 10 compara tais informações presentes na tabela 4 e no quadro 1.

Artur
LBS

81
A

TABELA 10 - CONTRATAÇÕES POR SETOR E UF - 2017

Setor	Tabela 4		Quadro 1	
	Programação	Contratado	Programação	Contratado
Rural	6.234.000	6.100.979	4.855.000	5.509
Agroindustrial	305.000	257.921	305.000	214
Industrial	3.055.000	921.983	1.421.500	1.344.000
Turismo	591.000	215.587	591.000	216
Comércio e Serviços	4.365.000	4.824.409	-	-

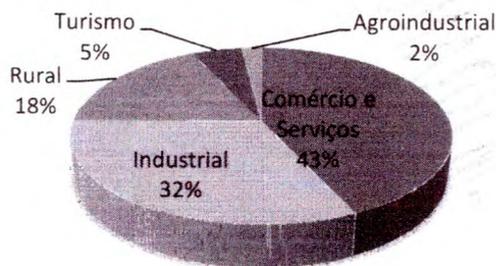
Valores em R\$ mil

Fonte: informações do Relatório de Resultados e Impactos FNE e 2017.

DEMANDA POR CRÉDITO

32. A situação da demanda por crédito: ao final de 2017 as 12.797 propostas em carteira totalizavam quase R\$2,2 bilhões, sendo 30,8% referente a propostas já aprovadas e em fase de contratação. A distribuição das propostas em carteira entre os setores estavam conforme o GRÁFICO 7.

GRÁFICO 7 – PROPOSTAS EM CARTEIRA POR SETOR – 2017.

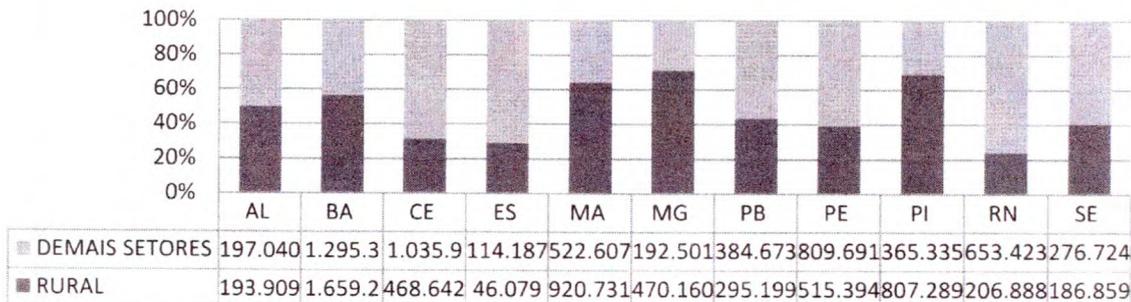


Fonte: Dados BNB

VALORES DESEMBOLSADOS

33. Os valores desembolsados no exercício de 2017 somaram R\$ 11,6 bilhões, dos quais metade referente ao setor rural e a outra metade referente aos demais setores da Programação Padrão. A GRÁFICO 8 condensa as informações dos programas do Setor Rural e Demais Setores por UF.

GRÁFICO 8 - VALORES DESEMBOLSADOS POR UF - 2017



Fonte: Dados BNB.

Handwritten signature/initials in blue ink.

34. O relatório apresenta divergência quanto aos valores desembolsados para os “demais setores”, quando comparadas suas tabelas 35 (desembolso por programa, pág. 45 do relatório) e 37 (desembolso por porte, pág. 46 do relatório), representadas nesta nota técnica, respectivamente, pelas tabelas 11 e 12. Foram identificadas inconsistência no valor total dos desembolsos para os estados da Bahia, Piauí e Sergipe que resultaram em uma diferença no total de R\$215,7 milhões.

TABELA 11 - VALORES DESEMBOLSADOS POR PROGRAMA - DEMAIS SETORES - 2017

Valores em R\$ mil

UF	Agro-industrial	Industrial	Turismo	Comércio e Serviços	Inovação	FNE Verde	FNE MPE	FNE EI (*)	Total Demais Setores
AL	-	19.492	15.706	87.774	-	378	73.647	43	197.040
BA	9.893	107.598	12.156	571.882	133.340	4.663	455.041	741	1.295.313
CE	6.734	118.372	43.446	415.514	65.151	5.680	378.849	2.229	1.035.973
ES	10.281	22.336	573	37.066	5.270	35	38.626	-	114.187
MA	1.671	12.247	7.374	261.819	146	3.799	234.094	1.457	522.607
MG	1.155	5.212	3.108	69.087	-	18.504	94.742	693	192.501
PB	10.080	53.508	51.143	129.006	3.613	4.537	132.698	88	384.673
PE	52.248	123.807	38.933	245.867	51.822	4.899	291.855	261	809.691
PI	4.703	55.363	7.653	152.524	2.778	422	141.297	595	365.335
RN	1.874	53.804	168.964	248.365	21	5.546	174.003	846	653.423
SE	23.020	29.025	10.479	116.593	257	1.062	95.486	802	276.724
Total	121.659	600.765	359.534	2.335.496	262.398	49.526	2.110.336	7.755	5.847.467

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

TABELA 12 - VALORES DESEMBOLSADOS POR PORTE - DEMAIS SETORES -

Valores em R\$ mil

UF	EI	Micro	Pequeno	Pequeno-Médio	Média	Grande	Total
AL	43	10.088	66.955	45.676	60.009	14.269	197.040
BA	737	54.466	410.258	220.960	173.445	457.217	1.317.083
CE	2.272	65.418	343.614	206.158	220.877	197.646	1.035.973
ES	-	4.599	33.742	23.197	24.530	28.119	114.187
MA	1.480	22.757	219.149	75.046	89.302	114.873	522.607
MG	695	21.441	81.478	55.554	24.766	8.566	192.501
PB	128	23.196	122.129	66.397	109.547	63.276	384.673
PE	246	37.798	262.984	159.442	160.191	189.030	809.691
PI	616	23.985	124.715	53.277	89.574	259.170	551.335
RN	864	29.080	153.907	81.949	118.011	269.612	653.423
SE	719	19.474	81.949	49.177	48.794	84.611	284.724
TOTAL	7.799	312.279	1.900.880	1.036.834	1.119.045	1.686.389	6.063.237

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA

35. O FNE finalizou o exercício de 2017 com o saldo de suas aplicações no valor de R\$50,5 bilhões e inadimplência de 3,3%, uma queda de 0,5 % em comparação a 2016. Este índice considera a soma das parcelas em atraso, que totalizou R\$1,67 bilhões. O estado da Bahia tem o

Antônio
LMS

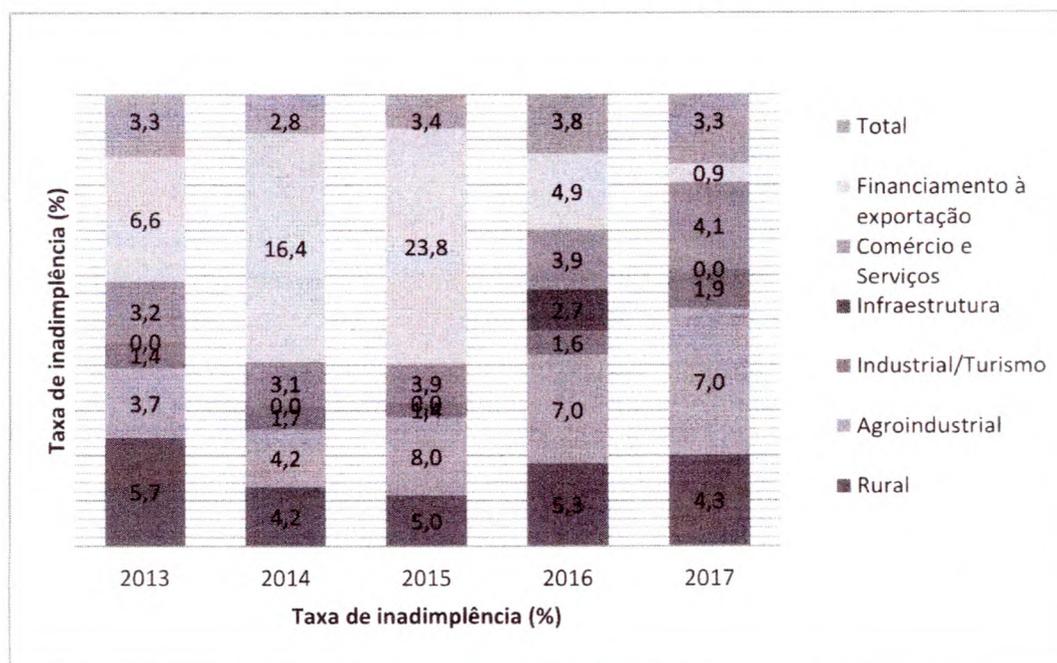
saldo mais representativo do fundo (21%) e apresentou o menor índice de inadimplência (2,5%). Já o estado que apresentou o índice mais elevado foi o Ceará (5,3% em 2017 e 6,6% em 2016).

TABELA 13 - SALDOS DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA POR UF - 2017
Valores em R\$ mil

Estado	Saldos	Atraso	Inadimplência	
			(%)	% saldo FNE
AL	2.083.049	73.587	3,5	4,1
BA	10.813.561	273.599	2,5	21,4
CE	7.854.890	416.494	5,3	15,5
ES	774.149	26.046	3,4	1,5
MA	6.165.545	178.999	2,9	12,2
MG	2.882.599	100.700	3,5	5,7
PB	2.631.299	62.342	2,4	5,2
PE	7.598.182	247.213	3,3	15,0
PI	4.277.672	115.567	2,7	8,5
RN	3.439.824	97.556	2,8	6,8
SE	2.006.898	83.393	4,2	4,0
Total	50.527.668	1.675.496	3,3	100,0

36. Em termos setoriais, em 2017 a maior inadimplência foi do setor agroindustrial, muito embora tenha concentrado apenas 2,0% do total das aplicações. Esse padrão também se verificou em 2016, quando passa a assumir a liderança e, em 2015, quando tem a segunda maior inadimplência, ficando atrás apenas dos financiamentos à exportação (GRÁFICO 8). Para uma melhor compreensão do indicador, recomenda-se a separação do índice para o setor da indústria e turismo. Além disso, solicita-se o envio das informações sobre a inadimplência com a desagregação do por porte do cliente para cada setor de atividade.

GRÁFICO 9 – TAXA DE INADIMPLÊNCIA TOTAL DO FNE E POR SEGMENTO – 2013 A 2017



Fonte: Dados BNB.

Antes
JCS

37. As operações de tomadores com classificação "H" de risco representam 12% do saldo todas das aplicações e 81,8% da inadimplência total do fundo (TABELA 14).

TABELA 14 - SALDOS DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA POR RISCO DO TOMADOR - 2017

Risco do Tomador	Saldo das aplicações	Saldo inadimplente	Índice de Inadimplência	Valores em R\$ mil		
				Participação da Inadimplência FNE (%)	Participação das aplicações FNE (%)	Saldo das aplicações FNE
AA	11.461.454	13.295	0,1	0,8		22,7
A	19.758.339	28.617	0,1	1,7		39,1
B	7.495.865	36.980	0,5	2,2		14,8
C	2.335.472	61.758	2,6	3,7		4,6
D	1.026.002	41.012	4,0	2,4		2,0
E	819.326	39.322	4,8	2,3		1,6
F	1.056.768	41.041	3,9	2,4		2,1
G	534.140	42.860	8,0	2,6		1,1
H	6.040.302	1.370.611	22,7	81,8		12,0
Total	50.527.668	1.675.496	3,3	100,0		100,0

Fonte: Elaboração com dados do Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017/ BNB

PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA (INFRAESTRUTURA)

38. O valor de contratações referentes à Programação Específica, destinada a projetos de Infraestrutura, em 2017 foi de R\$ 3,6 bilhões, correspondendo a 27,8% dos recursos programados para o exercício (R\$13,15 bilhões). Ao total, foram 43 operações com ticket médio de R\$84,8 milhões. As 33 operações contratadas no semiárido corresponderam a 76,6% da Programação Específica e foram referentes projetos de produção, geração e distribuição de energia eólica ou solar. O Piauí foi o estado que contratou o maior volume, com participação de 30,3% do volume contratado do programa.

39. No exercício de 2016 foram contratados R\$397,6 milhões por meio do programa FNE Pró-infra, ainda no âmbito da Programação Padrão, não sendo, portanto, comparável com o valor contratado na Programação Específica de Infraestrutura em 2017, uma vez que há diferenças consideráveis entre as programações Padrão e Específica quanto ao limite de destinação de recursos.

TABELA 15 - FNE - INFRAESTRUTURA - CONTRATAÇÕES POR UF - 2017

UF	Valores em R\$ mil	
	Valor Contratado	%
BA	943.212	25,8
CE	170.152	4,7
PB	176.177	4,8
PE	838.518	23,0
PI	1.104.715	30,3
RN	406.801	11,1
SE	10.400	0,3
Total	3.649.975	100,0

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos FNE - exercício de 2017

40. Os desembolsos para o setor de infraestrutura em 2017 somaram R\$215,8 milhões e foram realizados nos estados da Bahia, Piauí e Sergipe.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

41. O Relatório de Resultados e Impactos FNE exercício de 2017 demonstra o direcionamento do banco para ao cumprimento das diretrizes estabelecidas pela legislação do Fundo. As informações apresentadas pelo BNB não demonstram desvio quanto às prerrogativas de aplicação preestabelecidas pela legislação, ressalvadas os esclarecimentos necessários pontuados a seguir:

- a. Discriminar as rubricas que compõem o item "Resultado operacional monetizado", presente na tabela 7 de demonstrativo de execução orçamentária, capítulo 3 do relatório, conforme o modelo I do Ofício nº 005/SRFI/MI referente ao Relatório Circunstanciado sobre as Atividades Desenvolvidas e os Resultados Obtidos pelo FNE, exercício 2017;
- b. Esclarecer as inconsistências de valores referentes ao total contratado nos setores rural e agroindustrial descritos nas tabelas 8 e 15 do relatório, conforme disposto no item 18 desta nota técnica;
- c. Esclarecer a divergência dos valores programados e contratados por setor informados na TABELA 10 (Contratações por setor e UF - 2017) e nos quadros 5,6,7 e 8 do relatório, descrito no item 31 desta nota técnica;
- d. Esclarecer inconsistência nos valores de desembolso total para os estados da Bahia, Piauí e Sergipe, vide item 34 desta nota técnica;

42. Recomendações:

- a. Para melhor compreensão dos dados referentes à inadimplência, recomenda-se a segregação dos setores industrial e turismo e a disponibilização das informações de inadimplência relacionando o porte dos beneficiários com os setores da economia.
- b. Recomenda-se revisão da política de risco de crédito quanto aos tomadores com classificação de risco "H", uma vez que estes representam 12% do saldo todas das aplicações e são responsáveis por 81,8% da inadimplência total do fundo, apontado no item 36 desta nota técnica.

43. Por fim, nos manifestamos favoravelmente à aprovação do Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2017, com ressalvas aos fatos listados nos itens 41 e 42. Estes deverão ser encaminhados ao BNB como solicitação de esclarecimento por parte do banco. Encaminhamos a presente Nota Técnica para apreciação superior e, em caso de aprovação, encaminhamento do presente processo para a Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas para conhecimento e possíveis contribuições. O posicionamento das duas diretorias deverá ser apreciado pela Secretaria Executiva do Condell/Sudene.

Recife, 05 de julho de 2018.



Artur Sedycias
Economista



Tássia Germano
Economista



Cláudia Silva
Economista

ANEXO

Tabela A: Contratações por setor - Programado X Realizado - 2008/2017

Valores em R\$ mil

Exercício	TOTAL FNE		PROGRAMAÇÃO PADRÃO									PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA (INFRAESTRUTURA)	
	PROGRAMADO*	REALIZADO	TOTAL		REALIZADO POR SETOR **							PROGRAMADO	REALIZADO
			PROGRAMADO	REALIZADO	Rural	Agroindustrial	Industrial	Turismo	Comércio e Serviços	Infraestrutura ***	Total geral		
2017	27.700.000	15.970.854	14.550.000	12.320.879	6.100.979	257.921	921.983	215.587	4.824.409	-	12.320.879	13.150.000	3.649.975
2016	18.900.000	11.240.506	14.100.000	11.240.506	5.892.256	175.346	1.468.644	345.820	2.960.804	397.636	11.240.506	4.800.000	0
2015	12.900.000	11.495.227	12.900.000	11.495.227	5.510.079	125.400	1.482.069	525.861	3.363.181	488.637	11.495.227	-	-
2014	13.100.000	13.453.709	13.100.000	13.453.709	5.102.195	46.164	3.667.159	488.468	3.916.113	233.610	13.453.709	-	-
2013	11.500.000	12.727.523	11.500.000	12.727.523	5.324.133	95.468	2.866.081	650.620	3.678.820	112.401	12.727.523	-	-
2012	11.150.000	11.970.187	11.150.000	11.970.187	4.861.477	133.454	3.640.920	359.618	2.667.210	307.508	11.970.187	-	-
2011	10.600.000	11.090.654	10.600.000	11.090.654	3.906.666	336.875	1.912.182	496.511	2.477.109	1.961.311	11.090.654	-	-
2010	9.000.000	10.755.163	9.000.000	10.755.163	3.657.290	220.544	2.866.451	1.990.401	2.020.477	10.755.163	-	-	
2009	7.500.000	8.838.768	7.500.000	8.838.768	2.867.874	366.950	1.787.779	2.111.682	1.704.483	8.838.768	-	-	
2008	6.339.081	7.668.595	6.339.081	7.668.595	2.772.206	265.559	1.752.119	1.579.520	1.299.191	7.668.595	-	-	

* Considera o orçamento programado pelo BNB para cada exercício.

** Até o exercício de 2010 o Relatório de Resultados e Impactos FNE condensavam os valores dos setores Industrial e Turismo.

*** As contratações no setor de Infraestrutura realizadas a partir do exercício de 2017 serão computadas na Programação Específica de Infraestrutura.

FONTE: Fonte: informações dos Relatórios de Resultados e Impactos FNE dos exercícios de 2008 a 2017.

Handwritten signature and initials
 8/8
 stes
 elks